

A juntar a tantas outras dificuldades que todos tivemos que enfrentar durante o ano findo, e como os nossos leitores infelizmente verificaram, a chegada do jornal o riachense às suas casas foi por diversas vezes atrasado de modo incompreensível e inaceitável, não só com evidente prejuízo para o próprio jornal como para todos os leitores, assinantes e anunciantes. Apesar de o jornal ter sido sempre editado e impresso nas datas devidas, por vezes à custa de grande esforço de todos os envolvidos nessas tarefas, o atraso na sua distribuição postal chegou a ser superior a uma semana, por obra e graça do funcionamento dos CTT, empresa que tem mostrado uma peculiar noção da relação contratual que estabelece com os seus clientes e com o serviço público que era suposto prestar à comunidade, já que tem essa concessão em regime de monopólio. Essa noção, pelos vistos, é mais do tipo “quando nos apetecer...”.

Se bem que a degradação do serviço prestado pelos correios seja já coisa corrente que todos sentimos na vida diária, devido à contínua política que desde há anos tem levado os génios que dirigem esta empresa a decidir o fecho e redução de estações, o corte de pessoal e a criação de circuitos absurdos de tratamento e distribuição postal, mas que nunca estão desatentos a mais uma oportunidade de vender discos, loiças ou negócios imobiliários, consideramos necessário um esclarecimento a todos os nossos amigos, não só pela importância que damos aos nossos compromissos com os leitores, anunciantes e assinantes como, ainda por cima, por ter sido posta a correr a ideia de que esta perturbação teria origem numa pretensa falha da nossa parte em relação aos pagamentos dos serviços contratados. Assim, fica do conhecimento público que só no ano de 2011 o jornal o riachense pagou aos CTTCTTCTT a quantia de 6459,07 euros, quase 15% do total das nossas despesas anuais!, começando por um pagamento de 464,16 euros a 4 de Janeiro e fechando o ano com outro de 431,35 euros a 16 de Dezembro. Recordemos que o jornal beneficia de apoio estatal de porte pago, pelo que os CTTCTT ainda recebem directamente do Estado uma quantia semelhante pelo serviço que (não) prestam.

Ao menos que em 2012 as decisões arbitrárias e prepotentes desta empresa pública, mais os seus regulamentos absurdos e mesquinhos, não se façam sentir do mesmo modo. Já seria um alívio, face aos problemas que se adivinham para todos nós.

A Direcção da Cooperativa O Riachense